

# "Um setor que representa mais de mil milhões de euros"

País Positivo | Reportagens em Portugal



## Entrevista ao Eng.º Jorge Mira Amaral, presidente da ANIET.

A ANIET - Associação Nacional da Indústria Extrativa e Transformadora, é a associação patronal de utilidade pública que no âmbito extrativo e transformador representa três subsectores: rochas industriais, rochas ornamentais e as minas. Representa mais de mil milhões de euros e emprega cerca de doze mil trabalhadores diretos. Com 39 anos de existência o seu trabalho e importância são reconhecidos.

## Quais são os principais valores e objetivos da ANIET?

O principal objetivo da ANIET é servir os seus associados. Defender e acompanhar os interesses dos associados e colaborar com o governo e instituições comunitárias no sentido de promover condições favoráveis ao desenvolvimento do setor económico que representam. A indústria extrativa e transformadora exporta, globalmente, mais de 850 milhões de euros.

Fazem ainda parte dos objetivos estratégicos da ANIET, a participação ativa nas reuniões das instituições internacionais ligadas ao setor, nomeadamente

UEPG-Associação Europeia de Produtores de Agregados e Euromines-Associação Europeia da Indústria Mineira. A nossa participação nestas associações europeias é fundamental para promover a importância da indústria a nível nacional e europeu, para conhecer e atuar atempadamente sobre novas propostas legislativas, para preparar o setor e colaborar na sua transposição. Colaborar ainda com a AEP – Associação Empresarial de Portugal, a CIP – Confederação Empresarial de Portugal e a CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, na qual integramos os órgãos sociais.

## Que análise faz do setor representado pela ANIET?

Dentro do setor extractivo a ANIET representa três subsectores: o das rochas industriais, o das rochas ornamentais e ainda as minas. As rochas ornamentais e as minas têm tido uma evolução positiva mas o mesmo não acontece com as rochas industriais ou agregados que, pelo facto da atual conjuntura económica nacional e consequente falta de obras se encontra numa situação preocupante.

O subsector das **rochas industriais** (agregados) está muito ligado aos ciclos da construção civil e ao mercado interno e enfrenta as dificuldades da estagnação na construção com uma redução muito significativa, isto é, em 12 anos sofreu uma redução de 75%. A escassez de obras públicas colocadas a concurso ou adjudicadas, grandes consumidoras destes materiais, associada à cada vez maior concorrência, potenciada pela elevada capacidade instalada, acentuou ainda mais esta quebra, situação agravada ainda pela dificuldade nas cobranças e agravamento da situação financeira dos clientes. Na generalidade todas as unidades reduziram o número de postos trabalho tendo-se registado ainda a suspensão de lavra ou mesmo o encerramento de várias unidades extractivas. Apesar da vertente de exportação não ser diretamente aplicável a este subsector, na medida em que não é viável a exportação deste produto, já se verifica a sua internacionalização através da exportação do conhecimento e experiência.

A extração e a transformação de **Rochas Ornamentais** revestem uma importância extrema para a atividade económica do país, assinalável pelo seu dinamismo exportador, sendo responsável por cerca de 1,5% das exportações nacionais. Esta é de facto uma indústria caracterizada por PME's, tradicionalmente exportadora sendo a produção nacional bastante apreciada internacionalmente.

Atualmente em Portugal, e consequência da falta de obras nacionais o setor da pedra natural vive um momento de grande dinamismo exportador – em 2013 as exportações totalizaram 372.09 milhões de euros – Portugal está entre os 10 principais produtores de rochas ornamentais do mundo. Esta posição de destaque a nível mundial proporciona um forte contributo para a sustentabilidade do setor e criação de riqueza, na medida em que 70% da produção é vendida no mercado externo. Também neste âmbito, a ANIET tem apoiado as empresas na internacionalização, através da organização de missões empresariais como as que decorreram a Argélia e Marrocos para promoção da qualidade dos nossos produtos. Consta-se uma maior diversificação e crescimento dos mercados extra comunitários. Europa e Arábia Saudita são os principais clientes.

O **subsector mineiro**, caracterizado por multinacionais e onde a ANIET detém em termos de produção uma representatividade superior a 80% é reconhecidamente muito relevante em termos de criação e manutenção de emprego nas zonas onde os recursos são explorados, assumindo um peso significativo no quadro das exportações nacionais, com mais de 400 milhões de euros no ano de 2013. Apesar de um aumento significativo de contratos de prospecção e pesquisa nos últimos anos, não se tem verificado produção em novas minas de minerais metálicos mantendo-se apenas em atividade em Portugal as 3 grandes minas, sendo 2 destas – Neves-Corvo e Panasqueira – associadas da ANIET. Este subsector está, no entanto, sujeito a uma enorme volatilidade, que se prende com o mercado internacional dos metais, no qual as empresas sediadas em Portugal não têm capacidade de intervenção.

## Como classificaria o mesmo? É um setor onde a inovação assume uma importância de relevo?

Sem dúvida. As nossas empresas estão hoje dotadas de uma forte capacidade tecnológica que lhes permite a colocação dos produtos nos respetivos mercados com todo o valor acrescentado. Portanto, apoiar e potenciar este setor exportador tão importante na economia portuguesa deverá ser uma das prioridades dos nossos governantes.

## Quais os principais desafios para o setor?

Portugal vive atualmente um contexto europeu favorável à indústria extractiva e transformadora que constitui uma oportunidade única para promover o crescimento económico sustentável e reforçar a competitiva fileira dos recursos minerais nacionais. No entanto, estamos a colaborar com o governo pelo facto de existirem atualmente vários constrangimentos, que traduzem preocupações empresariais. Esta cooperação tem dado os seus frutos, nomeadamente a revisão da taxa sobre os produtos explosivos. Porém, falta ainda rever a legislação dos explosivos. Está ainda em cima da mesa, o dossier referente aos custos energéticos com combustíveis que são considerados dos mais caros da Europa e representam cerca de 40% dos custos diretos de produção. Queremos a adoção de medidas concretas como a utilização do gasóleo colorido à semelhança do que se passa em Espanha. O custo da energia elétrica é outra grande preocupação. Lutamos ainda contra as dificuldades de acesso ao crédito, que se fazem sentir não só ao nível do financiamento das empresas, mas também na obrigatoriedade de prestação de cauções ou garantias bancárias para obtenção de licenciamento definitivo. A nível europeu, está previsto para o nosso setor a aplicação de uma taxa de 2,40 € por tonelada de agregados (brita) quando o preço de venda em Portugal varia de 2,50€/ton (brita calcária) a 4,00 € (brita de granito)? A nível europeu estes valores de venda são cerca de 5 vezes superiores.

Entregamos uma proposta de alteração à atual lei de pedreiras, na qual propomos, entre outros aspetos um quadro legal único e objetivo que prevê a simplificação e uniformização dos procedimentos de licenciamento de forma a garantir que as licenças são concedidas rápida e eficientemente e justifiquem os avultados investimentos de capital envolvidos.

Este entendimento vem precisamente no alinhamento da estratégia europeia para a indústria extractiva, focada na simplificação de procedimentos, no aproveitamento e na valorização da competitividade e dos recursos.

## Nota diferenças entre o setor extrativo português e o europeu?

Através da nossa participação nas associações europeias temos a possibilidade de verificar que ao nível da indústria extractiva as realidades são muito próximas, quer em termos ambientais, quer em segurança mas o mesmo não se verifica ao nível das margens de comercialização dos produtos que depois se reflete na situação económica das empresas. As exigências são cada vez maiores, são acompanhadas pelas empresas portuguesas mas esse custo não é reflectido no preço final do produto, o que deixa as empresas numa situação complexa.

## Em termos futuros, quais os grandes projetos do setor e da ANIET?

Defendo a necessidade de acrescentar cada vez mais valor aos nossos produtos e de ver assegurados pelo governo o reconhecimento do setor extrativo e transformador como estratégico para a economia nacional.

É essencial que a legislação esteja perfeitamente enquadrada com o período complicado que o país atravessa, uma vez que a fileira da construção civil, obras públicas e particulares se encontra estagnada.

# Principais desafios e obstáculos do setor

País Positivo | Reportagens em Portugal



**Artigo por Fátima Nunes, vice-presidente da ANIET e Correia de Sá, Presidente da Mesa da Assembleia da ANIET.**

Desde a aprovação, em Setembro de 2012, da Estratégia Nacional dos Recursos Geológicos até ao anúncio pelo Governo, em Julho de 2014, do Plano de Fomento Mineiro 2014-2020 e do projecto da nova Lei de Bases dos Recursos Geológicos, não se assistiu a nenhuma medida concreta tomada pelo Governo especificamente para esta área. Seria importante que o esforço que o Governo tem feito para analisar as dificuldades e desafios do sector resultasse, a curto prazo, em propostas de aplicação imediata, sob pena de a Estratégia se quedar no plano dos princípios e, dessa forma, não servir para incentivar e dinamizar o sector.

Um aspecto central a ter em conta na revisão da legislação aplicável ao sector é a previsão de procedimentos de licenciamento desburocratizados, simples, céleres e uniformes. Existem casos em que as entidades competentes, perante situações análogas, decidem de forma diversa, o que é claramente prejudicial para qualquer investidor.

Verifica-se, também, uma incompatibilidade entre a Administração Central e o Poder Local, designadamente ao nível da articulação dos Planos Directores Municipais com as áreas afectas à indústria extractiva e ao exercício de actividades inerentes à mesma indústria. O Governo e alguns municípios têm envidado esforços para que os Planos Directores Municipais sejam revistos, mas ainda existem muitos Planos que estão desactualizados e desadequados.

Para além da promoção a nível nacional, torna-se necessário continuar a promover o potencial mineiro português a nível internacional, atraindo investidores, mas também fomentando parcerias internacionais. O potencial mineiro português ainda é largamente desconhecido no contexto mundial, apesar de nos últimos anos se ter assistido a uma aposta clara na internacionalização e divulgação da marca nacional. Uma das principais dificuldades que as empresas mineiras enfrentam é a escassa disponibilidade de capital, mesmo a nível internacional, num sector cujo investimento é de capital intensivo. O Governo identificou essa necessidade no Plano de Fomento Mineiro e estará a estudar modalidades de financiamento que poderão ser postas à disposição das empresas mineiras.

Por fim e não menos importante, o aumento dos custos de produção, em grande parte devido aos custos energéticos com combustíveis e energia eléctrica, é um grande obstáculo à actividade no sector.

## Exportações

Existem três minas de minerais metálicos em actividade em Portugal (Ajustrel, Neves-Corvo e Panasqueira) que exportam a totalidade da sua produção. As minas de Neves-Corvo e da Panasqueira, cujas concessionárias são associadas da ANIET, são das maiores minas, respectivamente, de cobre e tungsténio da Europa. A concessionária da mina de Neves-Corvo, por exemplo, é uma das dez maiores empresas exportadoras de Portugal. Com exportações em 2013 de cerca de € 315,7 milhões, a mina de Neves-Corvo representa cerca de 86% do total de exportações de minerais metálicos. Os níveis de exportação nos últimos anos têm-se mantido relativamente estáveis e a assinatura, em Julho deste ano, de uma adenda ao contrato de concessão de Neves-Corvo para a exploração de um novo jazigo deverá permitir a manutenção de níveis elevados de exportação.

## Investigação e Desenvolvimento

A investigação e desenvolvimento é essencial para as empresas mineiras nacionais competirem no mercado internacional, sendo, por isso, da maior relevância, o desenvolvimento de métodos modernos e eficazes de desmonte, de tratamento e transformação e no concernente aos resíduos desta indústria. A investigação e desenvolvimento contribuem também para diminuir o impacto da atividade mineira a nível ambiental. A este propósito, o método de deposição de resíduos espessados, testado de forma inovadora em Portugal, na mina de Neves-Corvo, deverá vir a ser incluído na listagem da Comissão Europeia das melhores práticas disponíveis a nível europeu neste sector.

## Licenciamentos

Os processos de licenciamento são complexos, morosos e, por vezes, existem interpretações díspares por parte de diferentes entidades licenciadoras. Para além dos aspectos indicados quanto aos desafios e obstáculos do sector, seria, também, necessário que houvesse uma resposta célere aos pedidos de concessão apresentados.

## Mão-de-obra especializada

O sector dos materiais metálicos requer mão-de-obra especializada, sobretudo anãs áreas de engenharia de minas e de geologia. Tem-se assistido, nos últimos anos, a um decréscimo de profissionais disponíveis no mercado nacional com estas qualificações, razão pela qual se torna necessário redinamizar esta área académica. Já no tocante aos operadores, a formação é essencialmente ministrada "on the job", pelo que compete sobretudo às empresas darem formação específica. Os níveis elevados de desemprego a nível nacional e um nível salarial por vezes superior ao salário médio nacional, têm contribuído para que não haja um défice de trabalhadores disponíveis para trabalhar neste sector.

## Sector em crescimento ou estagnado?

Graças a um aumento dos níveis de produção das minas em actividade e ao acréscimo significativo de concessões de prospecção e pesquisa nos últimos anos, o sector tem sido dinamizado e é expectável que aumente o nível do conhecimento dos recursos geológicos, um dos grandes objectivos do actual Governo. Porém, a abertura de novas minas de minerais metálicos, com a consequente criação de postos de trabalho e aumento da colecta fiscal em benefício do Estado, designadamente através do pagamento de *royalties*, está dependente, entre outros factores, da evolução do mercado internacional.

## Futuro do sector

Num contexto europeu claramente favorável à indústria mineira, Portugal, face à sua história nesta indústria, aos recursos geológicos existentes, à existência de mão-de-obra qualificada e de boas infra-estruturas, tem grandes possibilidades de aumentar o peso deste sector na economia nacional.

Para tal, deverá continuar a promover o potencial existente, designadamente através de projectos como a plataforma Kandandu, que foi reconhecida pela Comissão Europeia como estando alinhada com a estratégia europeia para este sector. Esta plataforma com parceiros de vários países da Europa, África e América Latina pretende fomentar parcerias entre as diferentes entidades activas no sector da indústria extractiva e transformadora.

A cooperação ibérica é, igualmente, essencial para conferir a Portugal uma maior massa crítica e existem já vários projectos em curso, por exemplo incidentes na Faixa Piritosa Ibérica. Dos 80 projectos reconhecidos pela Comissão Europeia no âmbito da Parceria Europeia de Inovação para as matérias-primas, 24 têm participação de instituições portuguesas e 3 têm coordenações nacionais. Ora, a maioria dos projectos em que Portugal está representado tem, também, parceiros espanhóis.

O Governo deverá continuar a apostar na criação de um ambiente favorável ao investimento neste sector, evitando cenários de insegurança e instabilidade.

# "A legislação que orienta a indústria extractiva não se adaptou aos novos tempos"

País Positivo | Reportagens em Portugal



Estas são palavras de Adriano Antas, vice-presidente da ANIET.

Portugal é um país privilegiado no que diz respeito à quantidade e diversidade de recursos minerais. Adriano Antas esclarece que "o granito está situado na zona norte, os calcários no centro e o mármore na zona do Alentejo. E ainda temos o liós, que em termos comerciais é um produto que é caro e é difícil fornecer. Por exemplo, a Lisboa pombalina é toda feita com pedra de liós".

O nosso interlocutor afirma que "se com o boom do mercado imobiliário, as pequenas empresas multiplicaram-se a um ritmo desmesurado. Toda a gente sabia fazer, a grelha da qualidade não era grande porque o cliente não era exigente pela urgência. Com a queda do setor imobiliário em Portugal, acompanhada pela crise em países para os quais se exportava, houve centenas de empresas que faliram. Por exemplo, em Pêro Pinheiro existiam mais de seiscentas fábricas. Hoje, são menos de uma centena".

Tal como era de prever, as empresas que conseguiram viraram-se para a exportação. No entanto, " não se acutelaram nem definiram estratégias para a abordagem em massa desses mercados. Ao fim de um ano estavam, numa média, a praticar os preços que eram praticados em Portugal, concorrendo lá fora como era aqui. Resultado: continua a haver falências".

O setor bancário também tem grande influência, até porque esta industria precisa de grandes investimentos. O vice-presidente da ANIET explica que "nenhuma indústria consegue sobreviver sem investimento. As máquinas deterioraram-se, a tecnologia evolui muito rapidamente e todos os anos saem novos equipamentos adaptados à transformação muito específica e as empresas têm de se preparar para vender mais com menores custos de transformação. Atravessamos um período de cerca de dez anos onde os investimentos foram muito pequenos. Os investimentos que foram realizados foram muito específicos, virados para obras em espaços públicos em Portugal, mas sobretudo no estrangeiro. Aí há investimento, nomeadamente de empresas do Norte do país".

O nosso entrevistado explica que “a legislação ambiental, a legislação que orienta a indústria extrativa não se adaptou aos novos tempos e corre-se o risco de haver falta de matéria-prima. A burocracia é muita, há muitos atrasos na emissão das licenças de extração. Até porque é necessário uma caução elevada, que a banca só facilita no depósito de um valor igual. Se a matéria-prima escasseia o preço desta aumenta. A procura é tanta que as empresas extratoras podem vender, praticamente, nas condições que querem”.

Adriano Antas reforça a ideia que “apesar de todos os esforços legislativos, com o uso de cauções e afins, há pedreiras que trabalham de forma semilegais, devido ao excesso de burocracia. Os empresários do setor deviam ser ouvidos, visto que este é um setor muito específico”.

## “A ANIET reforçado o seu papel no associativismo empresarial a nível internacional”

País Positivo | Reportagens em Portugal



Francelina Pinto, Diretora Executiva da ANIET.

### Quais são as principais atividades da ANIET?

Além de todas as atividades que caracterizam o trabalho de uma associação, como sendo a disseminação da informação, os esclarecimentos, a prestação de serviços em áreas específicas, apoio aos licenciamentos, análise e apresentação de propostas legislativas ao governo, a formação, as parcerias nacionais e europeias, entre muitas outras, a ANIET tem reforçado o seu papel no associativismo empresarial a nível internacional, com o objectivo claro de apoiar as empresas do sector na diversificação de mercados, intensificação de negócios e na conquista de quotas internacionais. Nesse sentido tem promovido e organizado Missões de Prospecção aos mercados Russo, Argelino e Marroquino e participado em projetos internacionais, como é o caso do projeto Kandandu. Em parceria com a SOMINCOR e aprovado pela União Europeia, consiste na criação de uma comunidade que, através de uma plataforma, agregue todos os players relevantes da indústria extrativa criando pontes entre Europa, África e América Latina.

### Dada a estagnação do mercado interno o que tem sido feito pelas empresas?

#### Têm apostado em novos mercados?

As empresas estão com grande capacidade de adaptação e a diversificação de mercados tem sido uma aposta das nossas empresas sendo de realçar o esforço dos empresários portugueses na procura de novos mercados para colocação dos seus produtos como forma de contornar a limitação do mercado interno. Para acompanhar este dinamismo e como referido anteriormente a Associação está a concentrar esforços, promovendo ações de internacionalização. No entanto, cada mercado necessita de uma abordagem específica quer por questões económicas, quer por questões culturais, factor muitas vezes não tido em conta mas que a ANIET não descarta aquando da organização de cada ação sendo feira ou missão. A especificidade de cada mercado dita o público alvo a contactar, sendo que em alguns deles ainda é necessário apresentar a pedra natural portuguesa e “vendê-la” aos prescritores, engenheiros e arquitetos. A postura e a imagem com que nos apresentamos são também importantes. Nesse sentido a ANIET tem-se empenhado em promover a cooperação entre as empresas de forma a, associadas, poderem criar dimensão para competir no mercado mundial cada vez mais exigente, dando uma imagem de união e coesão do sector. No âmbito do Projeto “exportar Pedra com Valor”, e perante o sucesso da 1ª primeira Missão Empresarial de Prospecção a Marrocos, a ANIET irá realizar uma 2ª Missão Empresarial a Casablanca, em Outubro, sendo que a mesma tem por objectivo possibilitar às empresas do sector o estabelecimento de contactos com empresas locais e dar a conhecer ao mercado marroquino a Pedra Natural Portuguesa, bem como, a indústria com tecnologia moderna aliada à tradição e o desenvolvimento do sector nos últimos anos. Por forma a se estreitarem contactos e negócios, a ANIET está ainda a organizar missões “inversas” com compradores marroquinos e argelinos, que durante o mês de Novembro visitarão Portugal. O objetivo é, através do contacto direto com a realidade portuguesa, potenciar o setor da Pedra Natural junto de importadores e distribuidores dos dois mercados, promovendo a qualidade dos produtos portugueses e o desenvolvimento tecnológico desta indústria. No referido projeto e para 2015 iremos ainda organizar a presença e participação de empresas do sector na feira Batimat, em Casablanca, Marrocos.

#### Quais os certames de maior relevo organizados pela associação?

Um dos certames de maior relevo da ANIET são as suas Jornadas Técnicas. Um evento realizado bianualmente que mobiliza cerca de três centenas de participantes e que se destaca por proporcionar um encontro, durante um dia completo, entre empresários, potenciais clientes, políticos, investigadores, e técnicos ligados ao sector dos recursos minerais.

Neste momento encontramos a organizar a XII edição das Jornadas Técnicas, cuja realização está agendada para o dia 14 de Novembro, nas instalações do IET – Instituto Empresarial do Tâmega, em Amarante. Esta iniciativa é constituída por um seminário de divulgação de informação com relevância para o Sector mas é também um ponto de encontro para análise, reflexão e debate entre entidades, instituições, técnicos e empresários. Em paralelo, decorrem exposições no interior (stands) e no exterior do recinto para equipamentos de grande porte. Pela qualidade dos temas apresentados e pelos intervenientes estas jornadas têm revelado a real importância que o Sector da Indústria Extractiva e Transformadora tem no panorama empresarial português sendo realmente um marco importante na atividade da ANIET porque são uma oportunidade única para fazer contactos, atualizar informação e dar visibilidade às empresas e aos seus produtos. A presença e participação de todos na promoção do Sector será determinante para o desenvolvimento económico da nossa Indústria e do país. A ANIET promove e participa ainda em várias feiras nacionais como a CONCRETA, a TEKTÓNICA, a FIIM - Feira Ibérica da Indústria Mineira que vai decorrer de 25 a 27 de Setembro, em Aljustrel e a Bienal da Pedra, de 3 a 5 de Outubro em Alpendorada, Marco de Canaveses. Outro evento a destacar é o Dia Europeu dos Recursos Minerais cuja coordenação em Portugal tem sido da responsabilidade da ANIET. É um evento que se comemora por toda a Europa, com várias atividades promovidas em minas e pedreiras, com o principal objectivo de aumentar a visibilidade do Sector dando a conhecer a importância da indústria extractiva ao público em geral. No fundo, consciencializar a população para a importância do sector mineral na vida quotidiana; divulgar a importância do sector na economia do país e da EU; demonstrar as boas práticas relativamente à utilização eficiente dos recursos, à proteção do ambiente, à biodiversidade, e o seu papel na inovação. Este ano, o evento decorreu sob o tema: “O Sector Mineral Europeu – uma indústria inovadora e essencial em toda a cadeia de valor”.

Durante o DERM as pedreiras, em toda a Europa, abrem as suas portas a escolas e ao público em geral como oportunidade para dar a conhecer a extração dos recursos minerais e a sua importância na economia local, como oportunidade de geração de riqueza, criação de emprego e oportunidades de criação de carreira. São atividades típicas deste dia: "Pedreira de portas abertas", visitas guiadas a minas, visitas geológicas, workshops, conferências, plantação de árvores, etc.

**A Formação é um dos pilares da ANIET. Qual a importância deste eixo no seio do setor?**

Sendo a ANIET entidade acreditada pela DGERT, promove e realiza ações de formação em diversas áreas relacionadas com este setor de atividade. Além de ser um requisito legal obrigatório em que as entidades empregadoras têm, anualmente, de garantir formação certificada aos seus colaboradores a formação é de facto um pilar essencial na medida em que a atualização e valorização das competências dos colaboradores é fundamental num setor considerado de risco, como o nosso, que lida diariamente com o manuseamento e utilização de produtos explosivos. Como fazem parte dos objetivos da própria associação a promoção das condições de segurança e saúde no trabalho, disponibilizamos formação nesta e noutras áreas, como por exemplo, qualidade e ambiente.